Ano 62.º—Numero 6:279—Sabado, 19 de Julho de 1913

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Chicoria em vez de pão

Temos deante de nós alguns anos de fome.

A's irregularidades do tempo, que tantas vezes influem poderosamente no desenvolvimento do milho, principal alimento dos pobres, vem agora juntar-se uma maior calamidade: a sementeira da chicoria, que é explorada em larguissima escala entre nós, e tão larga que ocupa uma área de muitos milhares de alqueires de semeadura.

Só um negociante conhecemos nós que traz de arrendamento propriedades no valor de cento e onze contos e isto pelas nossas imediações.

A chicoria dá lucros fabulosos aos negociantes.

Estão-se construindo grandes fabricas de torrefação em torno do concelho, e, como em Aveiro, por diversos pontos do paiz.

E' uma calamidade. A planta suga de tal modo os campos, que os inhabilita para produzir durante um largo espaço de tempo.

Mas os donos arrendam-os por que os negociantes da chicoria lhes pagam pelo duplo o que da terra tirariam com a sementeira do milho e outros cereais, que por sua vêz vão faltando tambem.

Já uma vêz aqui chamámos a atenção dos poderes publicos para o facto, que reclama a sua decidida atenção. Dentro de pouco não haverá milho no paiz. Será necessario importa-lo todo de fóra, e por que preço!

Ao governo compete providenciar. Ou proibe em absoluto a sementeira da chicoria, como João Franco tentou fazer com a vinha, ou lança sobre ela um imposto que leve a desaparecer a febre que arrasta tanta gente para semilhante exploração.

As classes menos favorecidas lutam com sacrificios enormes desde ha muito por que tudo encareceu. A falta de milho, que vem necessariamente a ser total dentro dum curto praso, mais dificultará a vida a todos.

A Camara municipal deste concelho reclamou ha pouco a remessa de 100 mil quilos de milho exotico.

Pois o »Mercado central de produtos agricolas» envia-nos 25 mil!

Vão lá satisfazer as necessidades do consumo com semelhante numero!

E' um caso grave este de que nos ocupamos mais uma vez.

Chamando para ele a atenção das estações competentes, falamos em nome dum numeroso concurso de queixosos, infelizmente bem grande, e em nome dos proprios interesses do Estado, que serão grandemente prejudicados.

O assunto é momentoso e importante. Confiamos em que o governo não demorará as suas providencias.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Grabriela de Melo Teles; e o sr. Vitorino Henriques Godinho.

A'manhã, as sr.as D. Maria Emilia de Seabra Rangel, D. Rosa Mourão Gamelas; o sr. Joaquim Maria Ala.

Alem, a sr.ª D. Guilhermina d'Oliveira Nogueira.

Depois, o sr. Antonio d'Oliveira.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Manuel Teixeira Ramalho, Vicente Cruz, Sebastião de Figueiredo, padre Joaquim Tavares Xavier, dr. Pereira Gonçalves, Manuel Gonçalves Nunes, marquez da Graciosa, Tito Rebelo, Carlos Meireles, e Manuel Maria Amador.

◆ Veio passar uma temporada á sua casa de Adosferreiros, o sr. padre Joaquim Ferreira Nogueira, paroco de Ulme.

◆ Com pequena demora encontram-se nesta cidade o sr. José Pedro da Silva e sua esposa.

◆ Com sua esposa esteve tambem em Aveiro o bemquisto capitalista nosso amigo, sr. Domingos Fernandes da Silva.

◆ Tambem em serviço do foro aqui esteve o habil aduogado, sr. dr. Joaquim de Carvalho.

REGRESSOS:

Regressou de Lisboa, onde foi por motivo da operação de sua sobrinha, a sr.ª D. Ana de Magalhães, o esclarecido clinico nosso conterraneo, sr. dr. Pereira da Cruz.

◆ Regressou de Manaus o sr. Antonio Jorge da Silva.

TERMAS E PRAIAS:

Está no Farol com sua esposa o sr. Alfredo Osorio, habil farmaceutico desta cidade.

◆ Para a Curia seguiu com sua esposa e filhos o nosso amigo e digno vereador, sr. Manuel Teixeira Ramalho.

ENFERMOS:

Passa agora felizmente melhor, a sr.ª D. Rosa de Santa Maria Leite.

◆ Tem tambem continuado a sentir melhoras a sr.ª D. Ana Barbosa de Magalhães.

● Com um incomodo nas amigdalas, está de cama, em Lisboa, o filhinho do nosso bom amigo e ilustre deputado da nação, sr. Vitorino Godinho.

◆ Está gravemente enfermo o sr. Caetano da Costa Seabra, de Oliveira de Azemeis.

Dr. Afonso Costa

No proximo dia 26 passam nesta cidade para o Porto os srs. dr. Afonso Costa e os delegados das duas camaras do Congresso, que a convite da camara e das agremiações politicas do Porto vão receber a homenagem do povo dessa cidade pela votação da lei que transforma o porto de Leixões em porto comercial.

NOMES?

Continuam escondidos... nas dobras da mensagem. Faz-lhes mal a luz do dia.

Sempre nos pareceu que era isso. Os «solidarios» só o são... ás escondidas.

Postamos dobrado contra singelo em como lá estará a maior parte pelo sistema por que nas cartas da pedincha apareceu o do sr. Francisco Casimiro da Silva.

A caça aos nomes que encham destas e outras porcarias, constitue agora uma nova industria e um novo comercio para certa ordem de gente.

Amanhã vendê-los-hão com a mesma semcerimonia com que os adquiriram.

E' questão de se resolverem a fazê-lo para cobrirem as necessidades da barriga.

Vendem tudo e só não porão em leilão a consciencia e a vergonha porque são coisas que nunca tiveram.

Governo civil de Braga

Foi convidado para o desempenho do cargo de governador civil de Braga, vago pela saida do sr. dr. Manuel Monteiro, o nosso amigo e colega da *Independencia de Agueda*, sr. dr. Eugenio Ribeiro, que já em tempos fôra instado para ocupar identico logar neste distrito.

Hoje como então, o sr. dr. Eugenio Ribeiro declinou o convite preferindo ás honras e proveitos do cargo o modesto logar de medico municipal na sua terra.

E' muito honroso tal desinteresse, mas a verdade é que a Republica precisa de colocar nos logares da sua maior confiança os homens que, como Eugenio Ribeiro, mais poderão merecêl-a com a certeza de a saberem honrar.

Morte dum verdadeiro homem de bem

Sem uma só inimisade, com um amigo em cada conhecido, querido pelos intimos, adorado pela familia, deixando apóz de si um luminoso rasto de bondade infinda e a memoria dum carater nobilissimo, imaculado, despediu-se da terra na segunda-feira, pelas 14 horas, o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

Tive-o por chefe durante desesete anos e contei-o no numero dos meus melhores amigos por todo esse espaço de tempo. Vivi na sua intimidade familiar e presenciei por muitas vezes os rasgos da sua singular generosidade e quão longe ia o seu bem fazer; conheci o muito que era amado pela esposa e pelos filhos e a usura como que correspondia a este amor. Enternecia-se sempre com os males alheios e apetecia a felicidade e o bem estar a todos.

Podia dizer aqui da origem patricia e dos serviços prestados á patria e á liberdade daqueles de quem vinha, das sua afinidades politicas e lutas eleitorais em que entrou, das suas relações com homens de letras, etc., mas o luto que me vai na alma inibe-me nesta ocasião de o fazer, tendo de limitar-me a trasladar paro aqui a pagina que contem a sua biografia propriamente dita, dum opusculo que lhe consagrei por ocasião duma festa de anos com o titulo *Casa da Magdalena—18 de dezembro de 1903*, e que é esta:

«*João Feio Soares de Azevedo* Sr. da Casa da Magdalena, em S. Salvador de Pedregais, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra (23 de julho de 1875) administrador interino do concelho de Braga em 1877; procurador á junta geral e vogal da comissão executiva do distrito de Braga em 1878; administrador do concelho de Vila Verde de julho de 1879 a março de 1881, e, de março de 1886 a fevereiro de 1890; administrador do concelho de Braga (vitalicio em conformidade com as disposições do codigo administrativo de 1886) de novembro de 1890 a janeiro de 1896; secretario geral do governo civil de Santarem de 16 de janeiro a 3 de abril de 1896 e desta data até o presente da de Aveiro; comendador da Real Ordem amaricana de Isabel a catolica de Espanha. Nasceu na referida casa da Magdalena a 18 de dezembro de 1851 e casou com D. Quiteria Alexandrina de Abreu do Couto e Campos, sua prima, que nasceu a 28 de agosto de 1854, filha de João de Abreu Gomes do Couto e de sua mulher D. Joaquina de Campos de Azevedo Soares, proprietarios nos concelhos de Braga e Pico de Regalados.

Estudante distinto e brioso quando frequentava já os preparatorios no liceu nacional de Braga, conquistou bem depressa bom nome pela sua inteligencia e aplicação, ao matricular-se na Universidade, créditos que manteve até concluir a sua formatura em direito, sendo sempre considerado pelos mestres e estimadissimo pelos condescipulos e contemporaneos. No desempenho do cargo de administrador do concelho, houve-se sempre habilmente, e, como membro da Junta geral e vogal da comissão executiva honrou sobremaneira a confiança que nele depositaram os seus eleitores. Como secretario geral tem sabido aliar á sua ilustração, que é muita, uma cordura e um tino que lhe não são inferiores. Extremamente correto, verdadeiramente imparcial vem desempenhando este logar sem levantar atritos de qualidade alguma, não mostrando outras afenidades politicas que não sejam a boa administração publica e os interesses gerais; todos os governadores civis com que ha servido, tem encontrado nele um dedicado e lealissimo cooperador, e os empregados seus subordinados um verdadeiro amigo. Funcionario exemplar é do mesmo modo um cidadão desinteressado e prestante, um protetor prestimoso dos desvalidos, um amigo leal e valioso, e um chefe de familia extremosissimo.

Em Vila Verde, Braga, Santarem e Aveiro, onde tem exercido funções publicas gosa a estima e os respeitos gerais, e, na sua *Pedregais* e povoações visinhas, é extremamente popular, e como que adorado, a um aceno seu toda aquela laboriosa população o acompanha, a sua vontade é a dos seus patricios. E esta simpatia, esta adoração, paga-a ele com uma dedicação e um afecto verdadeiramente paternais, cuidando dos interesses particulares de cada um deles, promovendo todos os melhoramentos materiais, como é, a construção de novas estradas, compativeis com o largo dispendio que ali demanda a viação publica e de que ele tem sido o mais vigoroso impulsionador.»

Marques Gomes.

*

O funeral

Foi deveras imponente exprimindo um grande sentimento de sandade o funeral do sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, em Braga.

Na estação do caminho de ferro daquela cidade esperavam o cadaver diferentes pessôas de familia, e tudo que ali ha de mais distinto.

Aberto o *fourgon*, ricamenmente armado em camara ardente, pelo habil armador nosso patricio, sr. Francinco Carvalho, subiram ali o rev. dr. Antão de Oliveira que espargiu o ataúde sobre que se amontoavam formosas corôas de flôres artificiais oferecidas pela esposa, filhos e creadas do finado, pelos seus colegas da repartição do governo civil, conselheiro Martins Manso e esposa, José de Pinho, corpo de policia, etc., com sentidissimas dedicatorias.

Seguidamente foi o cadaver transportado para um carro de colunas puxado a duas parelhas, levadas á mão e cobertas com gualdrapas pretas, formando-se para isso um turno com os srs. dr. Alberto Feio, Francisco Antonio Esteves, dr. Justino Cruz, dr João Rodrigues de Faria, Alfredo Soares Russell, Francisco Pizarro e Acacio Rosa.

Em seguida poz-se o funebre cortejo em marcha, ladeado pelos pobres do Asilo de Mendicidade e uma extensa fila de trens com amigos do finado e da familia em luto.

Chegados ao cemiterio organisaram-se mais quatro turnos com os srs. Vitorio Feio, João da Costa Lima, José Teixeira, Antonio Amorim, José Antonio Barbosa, Felix Cruz, Francisco Assis Faria, José Gomes, Antonio Ribeiro, Augusto Feio, dr. Alves de Melo, dr. Arnaldo Machado, Jacinto Queiroz, Arnaldo Faria, dr. José Leão, dr. Manuel Maria Madail, dr. Antonio Mendonça, dr. Antonio Casimiro, Bento de Oliveira, dr. Eurico Taxa, Leopoldo Machado, major Lopes Gonçalves, D. deão Correia Simões, Matos Beja, dr. Alvares de Moura, Marques Gomes e padre Luiz Gomes da Silva.

Na capela do cemiterio, inteiramente forada de crepes tendo ao centro uma rica eça de talha dourada ladeada por quatro grandes candelabros de dez velas cada uma, foram resados os responses funebres por um numeroso grupo de eclesiasticos, sendo depois o cadaver conduzido para o jazigo dos srs. condes de Carcavelos, parentes muito proximos do ilustre morto, onde fica provisoriamente, pois deve ser trasladado para Vila Verde (Pedradregaes).

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

REGRESSO AO TRABALHO

Não sabemos, não sabemos, sr. dr. Alberto Vidal, se v. ex.ª tomando em atenção não tanto as nossas palavras como o cumprimento dos seus deveres, o qual v. ex.ª costuma pôr acima de todas as coisas, já comunicou ao ministerio do fomento que o exfiel da estação telegrafo-postal da cidade não acabou de cumprir a sentença a que foi condenado por «vingança politica», e se acha ausente do serviço desde ha muito.

Não sabemos, mas devemos supôr que sim, pois não seria v. ex.ª, tão solicito no desempenho das funções que em boa hora confiaram á sua reconhecida competencia, quem deixasse de fazê-lo.

O facto havia dado nas vistas, sr. governador civil; e se mais cêdo v. ex.ª para ele não lançou as suas, foi de certo por que não conhecia a situação em que o homem andava.

Mas nós viémos dizer-lha, e v. ex.ª imediatamente o tomou á sua conta.

Deve sêr isto. O contrario coloca-lo-hia em má situação, e v. ex.ª tudo sacrifica ao rigoroso desempenho das suas altas funções.

Devemos crêr, portanto, em que, postos de banda os generosos impulsos do seu coração, v. ex.ª expôz á estação competente a situação do homem, embaraçosa até para quem, como ele, á fr. Tomaz, aí anda em nome e por honra do regimen a quem ele tanto honra e tanto quer, prégando moralidade e justiça.

Nunca a prédica saíu de tão pudicos labios nem de tão limpida consciencia.

V. ex.ª conhece-o quasi tão bem como nós, e sabe que é assim. Consciencia e palavra são da grandeza do ventre e da elasticidade do estomago, que trabalha sobre diamantes. O cerebro pensa, o consciencia dita, os labios pronunciam, o ventre recolhe e o estomago digere com uma facilidade inaudita. Quando a fertil nascente do pensamento produz em maior grau, a torrente inunda-o. E' a cratera dum vulcão em ebolição constante. Exemplar unico na especie, não podendo figurar num museu nem sêr exibido em barracão de feira por que se exibe aí todos os dias e toda a gente o conhece, é mister fazê-lo mostrar agora em partes desconhecidas, repartindo, por assim dizer, o mal pelas aldeias.

Aveiro contribuiu já com o seu quinhão nos largos anos em que ele aí tem vivido e patenteado as suas habilidades e merecimentos. Faça-o agora o sr. governador civil marchar para outra banda. Mais tempo entre nós, não, sr. dr. Alberto Vidal, a não sêr que v. ex.ª assuma a responsabilidade dos perigos que ameaçam a gente no to-

cante a coisas e pessôas á que os outros tambm teem direito.

*

Muito a serio, sr. dr. Alberto Vidal: o facto de haver permitido ao homem tanto tempo de regalada existencia á sombra duma impossibilidade de trabalho que não tem, não pode continuar. E' um escandalo que v. ex.ª não permitirá mais que se pratique, tendo como tem, conhecimento dele, e não pode o empregado prorogar o ousio arvorado como anda em sensor dos outros.

Ele está dando, pelo exemplo, um triste espetaculo em Aveiro: coçar os hombros pelas esquinas no tempo que lhe deixam livre outras ocupações conhecidas. Com o direito com que ele pode andar á boa vida recebendo a ração dos cofres publicos, assim podiam andar outros se todos podessem sêr dos mesmos escrupulos e da mesma facilidade de digestão.

V. ex.ª tem que intervir e de estranhar é que o não tenha feito até agora, v. ex.ª que é tão respeitador dos seus deveres e tão cioso do seu nome de magistrado.

Vamos lá a ver se isto entra nesse sonhado periodo de salubridade que ele prega mas de que não faz uso para si dando o exemplo.

A fim de terminarmos com isto por uma vêz. Ha coisas que quanto mais se lhes meche peior cheiram. Ha muitos dias com as mãos nisto, precisamos agora de lava-las e desinfeta-las.

Muito nos custa, sr. governador civil, rouba-lo aos doces momentos de inefavel ventura que lhe proporcionava o seu amavel e alegre convivio. São espinhos do cargo. Por amor dele, v. ex.ª não terá duvida em deixa-lo ir embora.

Saudades? São securas. O poeta é que lhe lhes chamou «gosto amargo de infelizes».

Obras publicas

Pelo ministerio do fomento foi decretado, no *Diario-do governo* n.º 163 de 15 de julho do corrente, que todos os individuos que sobre diversas designações servem *atualmente* como empregados jornaleiros nas secretarias dos diferentes serviços de obras publicas, serão conservados nesses serviços, tendo a necessaria aptidão e bom comportamento, emquanto forem necessarios, terão ingresso no quadro dos apontadores em seguida aos empregados já para tal fim classificados nos termos do § 3.º do art.º 47.º do decreto de 24 de outubro de 1901 relativo ao pessoal das direções das Obras-publicas e serviços hidralicos especiais. O mesmo sucede com aqueles que, como jornaleiros, teem feito serviço como serventes.

E' expressamente proíbido, fóra das condições preceituadas nesta lei, no decreto aludido, de 24 de outubro de 1901 e demais legislação vigente, administrativa, sob qualquer pretexto ou designação de novos empregados para os serviços complementares ou administrativos de obras publicas, sendo imediatamente despedido o pessoal que venha a encontrar-se ilegalmente admitido ao serviço e chamando-se á responsabilidade respetiva dos funcionarios que tenham ordenado a admissão ou mandado processar as respetivas folhas de pagamentos.

Este decreto não aproveita a nenhum individuo d'aqui, porquanto não existe na Direção das obras publicas de Aveiro empregado algum nestas condições, a não ser Jeremias dos Santos Marques, que tem feito serviços como servente ha 8 anos pouco mais ou menos.

Consta que alguns dos individuos que foram licenciados no tempo do sr. João Franco e se achavam nessas condições querem requerer para alcançarem este decreto, o que não pode ser, porquanto a lei é muito expressa neste sentido.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Cincoenta anos de vida publica

II

Ao sr. dr. Melo Freitas outros oradores se seguiram. De entre todos, porem, um houve que ás demonstradas convicções democraticas de Manuel Firmino aludiu tambem: o sr. dr. Joaquim Peixinho, que assim falou:

Calem-se as paixões, sufoquem-se os odios, fale a historia, que é a propria Verdade; abatam-se as bandeiras dos partidos, animo sereno, que o momento é de justiça, e a justiça é devida a todos.

Manuel Firmino não existe, e a noticia da sua morte correu lesta, qual corrente eletrica como a dum acontecimento notavel, já esperado, é certo, mas nem por isso menos triste, duma desgraça que fez vibrar a alma de toda uma cidade. Porque não deviam morrer, julga se que certos homens não morrem; engano! O sol tambem tem o seu ocaso, o cedro vigoroso e altivo tambem cáe prostado pelo raio, e ele, que dominava a floresta, deixa em seu logar um vacuo imenso, que só muitos anos mais tarde a natureza fará preencher. A sua grandeza é por vezes tamanha, que as arvores visinhas são arrastadas na queda.

Tal se dá com o desaparecimento de Manuel Firmino.

A sua falta ha de ser sentida, pezará como um jugo, sobre todos aqueles que, cercavam, que lhe recebiam os favores, sobre todos aqueles que, quantas vezes! lhe comprometeram o nome e lhe reputaram responsabilidades...

A sua falta ha de ser sentida pelas classes pobres, pescadores e operarios, por todos aqueles que bateram áquela porta, em momento de angustia — áquela porta que nunca se fechava a quem quer que fosse, amigos e adversarios; pezará a todos os que recorriam áquele coração sempre bom, aquela alma sempre pronta!

A sua falta ha de ser sentida por todo o concelho, porque, quasi tudo o que em Aveiro se tem feito de melhoramentos materiaes, pouco ou muito, quasi tudo tem ligado o nome de Manuel Firmino.

Genio de larga iniciativa, empreendedor como nenhum outro, possuindo em grau elevado o amor da gloria, a sua obra é grande ao nosso meio pequeno.

Com merecimentos reaes, foi muito por esforço proprio; foi pelo proprio esforço que percorreu uma grande parte da escala social, desde o plebeu modesto ás dignidades as mais honrosas da nossa epoca. Era um democrata na mais genuina aceção da palavra, um democrata de nascimento, de convivio.

Lhano, afavel, prestimoso, metendo a todos no coração, pelo seu trato, era querido e amado deste povo, que tal o homem! o cognominou o *Pae dos pobres*, epiteto que é uma ideia, ideia que é uma sintese, a sintese dum ser.

Morreu! mas, para perpetuar-lhe a memoria, ficará uma estatua: não será de marmore nem de bronse certamente, ha de ser muito mais simples, mas muito mais para desejar; terá por pedestal a sua obra, os serviços feitos, por corpo um montão de corações agradecidos, de almas talvez em lagrimas, as lagrimas de gratidão e da saudade.

Morreu! mas dias virão em que o nosso espirito, por um esforço prodigioso, ha de resuscila-lo de eterno sono, na sua figura primitiva, animado e cheio de vida.

E' que, meus senhores, os que ficam, (permitam-me este rasgo de franqueza rude mais cheio de sinceridade verdadeira) *os que querem ser* possuem muito dos seus defeitos e não teem senão muito pouco das suas virtudes.

Notem que digo estas palavras, eu, que não tenho, politicamente, o mesmo ideal. Aferrado ainda á utopia do constitucionalismo liberal, não seria ele, creio-o bem, quem ámanhã, quando a luta se ferisse e as armas se crusassem, houvesse de tolher o passo e contrariar a ação daqueles que crêem e querem a regeneração duma sociedade que se desfaz, duma patria que não quer morrer.

Venho representar, com grande honra para mim, o *Ginasio-aveirense*. Em nome desta asociação por tantos titulos util a esta terra, digo adeus ao cadaver de Maduel Firmino e presto a homenagem da mocidade aveirense á memoria do prestante cidadão.

Movimento local

Anotações do passado (1912)

Dia 19 de julho.—Cai duma bateira á ria uma creança de 12 anos, filha do ilhavense Antonio Correia, morrendo afogada.

Dia 20.—Visita a cidade um grupo de viajantes vindo de Lisboa e que daqui segue para Fermentelos e Agueda, voltando por o Bussaco, Anadia e outros pontos da Bairrada.

Dia 21.—Faz-se com solenidade a transladação do cadaver de João Mendonça, assassinado em Cabeceiras de Bastos pelos balas realistas, da estação do caminho de ferro para a capela da familia Barbosa Magalhães, na cemiterio publico desta cidade.

Dia 22.—Tenta pôr termo á existencia, envenenando-se, a serviçal Conceição da Silva.

Resoluções municipais.— Sob a presidencia do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães e com a assistencia dos vogais, srs. Vicente Cruz, Teixeira Ramalho e Sebastião de Figueiredo, reuniu ante-ontem a Camara municipal, que tomou a deliberação de avençar Palmira da Jesus Instrumento, pelos generos que possa consumir até ao fim do ano no estabelecimento que vai abrir na rua Manuel Firmino; e mandou dar o alinhamento requerido por João Gonçalves Diniz, de Vilar, para a construção duma casa na rua do Arieiro.

Boletim oficial.—Foi nomeado paroco para a freguezia de Ceiras, o sr padre José Martins Simões de Barros, eclesiastico ilustrado, natural da freguezia da Trofa.

Para substituir seu pai no logar de oficial de deligencias do 5.º oficio desta comarca, foi nomeado o sr. João Verissimo da Rocha Carola, que já entrou no exercicio do cargo.

Exames.—Começaram na 4.ª feira as provas orais dos exames de 3.ª classe do curso dos liceus no liceu nacional desta cidade.

Até agora ficaram já aprovados os seguintes alunos: Adriano da Silva, de Ilhavo, com 12 valores; Agostinho Leite, de Estarreja, habitando atualmente no *Colegio-aveirense*, com 11 valores; Albano da Cunha Ferreira, com 10 valores; Alberto Vidal, de Salreu, com 10 valores; Amandio Pereira de Figueiredo, com 10 valores; A. de Carvalho Rodrigues Pereira, com 10 valores.

Fez novo acto, da 15.ª cadeira, na Universidade de Lisboa, o nosso patricio e amigo, sr. dr. Alfredo da Cruz Nordeste, que obteve a classificação de 16 valores.

Cordeais felicitações.

Padres.—Pelos trabalhos da comissão central da execução da lei de separação sabe-se que em junho de 1911 existiam no continente e ilhas 5:990 ministros de religiões, predominando os catolicos em 5:953, havendo 11 protestantes, 17 evangelicos, 1 presbiteriano, 1 metodista, 1 da egreja portugueza e 1 da israelista.

O distrito que mais padres catolicos tinha era Braga com 898 e o de menos, Horta com 83. Bragança tinha 262, Castelo Branco 322, Coimbra 121, Evora 120, Faro 297, Guarda 187, Leiria, 416 Lisboa, 136, Portalegre 553, Porto 176, Santarem 457, Viana do Castelo, 290, Vilareal 581, Vizeu e ilhas de Angra 100, Funchal 104 e Ponta Delgada, 131.

Com respeito ás cultuais, até março existiam 187. Até novembro passado foram concedidas pensões provisorias a 790 padres no valor de mais de 196 contos.

O rendimento dos valores arrolados era computado em mais de 8 contos e o arrendamento dos bens no corrente ano deve atingir mais de 60.

Recenseamento eleitoral. — Terminaram já os trabalhos de revisão do recenseamento eleitoral de 911, base do que vai organisar-se para o ano corrente.

Se não vier o decreto que se anuncia mandando incluir todos os funcionarios publicos já inscritos, o recenseamento ficará, até á data em que comecem a entrar requerimentos para inscrição na secretaria da camara. com 925 eleitores, assim divididos por freguezia:

Arada, que tinha 343, fica com 112 saíram 231; *Cacia*, que tinha 337, fica com 76, saíram 261; *Eirol*, que tinha 90, fica com 41, saíram 49; *Eixo*, que tinha 263, fica com 52, saíram 211; *Esgueira*, que tinha 334, fica com 28, saíram 306; *Gloria*, que tinha 533, fica com 285, saíram 248; *Nariz*, que tinha 88, fica com 10, saíram 78; *Oliveirinha*, que tinha 176, fica com 86, saíram 90; *Requeixo*, que tinha 163, fica com 29, saíram 134; *Vera-cruz*, que tinha 790, fica com 206, saíram 584.

Uma macrobia.—No visinho logar da Trofa, freguezia de Eixo, faleceu agora Maria Pinheiro, com a bonita edade de cem anos.

Foi mãe de 11 filhos, 80 netos, 125 bisnetos e 12 trinetos.

Gosou sempre de excelente saude, pois durante a sua longa vida nunca sentiu a mais leve dôr de cabeça.

Teatro-aveirense.—Nas noites de terça e quarta-feiras ultimas realisaram-se no *Theatro-aveirense* as anunciadus recitos da companhia do *Republica*, de Lisboa.

Como era de esperar, a casa encheu-se, vindo até espetadores dos concelhos proximos, como Anadia, Agueda, Albergaria, etc.

As duas peças são na verdade o que se dizia: verdadeiras obras de teatro, com situações magnificas e entrecho bem urdido. A *Primorose* tem versos encantadores.

O desempenho não correspondeu, em parte, ao que era de esperar, atentos os meritos da troupe do *Republica*, mas agradou no restante. A direção do *Teatro-aveirense* tem-nos proporcionado magnificas noites de espectaculo.

Notas falsas.—Um destes dias déram a um homem da Alumieira, em pagamento de uma vaca de trabalho, vendida por 45$000 reis, duas notas de 20$000 reis do antigo cunho, que se reconheceu serem falsas.

O infeliz, que vinha acompanhado da mulher, apresentou a sua queixa, procedendo-se a averiguações

Segundo consta, do sul do concelho tem irradiado notas falsas e nessa pista se tem lançado a policia.

Ao Braçal.—Foram ha dias daqui á mina do Braçal, em Sever do Vouga, os srs. dr. Jaime Lima, Sebastião Lima, dr. Luiz Guimarães e Domingos Leite, sendo amavelmente recebidos pelo engenheiro, sr. Rolla.

Os srs dr. Luiz Guimarães e Sebastião Lima desceram até 200 metros, no poço, que vai até 300, com varias galerias.

O sitio é muito pitoresco, sendo interessante a confluencia de pequenos vales que decorrem para o rio Mau, afluente do Vouga.

Milhos.—O *Diario-do-governo* publicou ontem o decreto autorisando a importação de quatro milhões de quilogramas de milho exotico, pagando 9 reis por quilograma.

Esta quantidade de milho só poderá ser despachada pelas camaras municipais, directamente ou por meio de concurso, em harmonia com o rateio a que se procedeu proporcionalmente á importancia das requisições feitas por cada uma das referidas camaras.

Para Aveiro vem 327:625 quilos, assim distribuidos:

Anadia, 25:000 quilogramas; Arouca, 12:500; Aveiro, 25:000; Castelo de Paiva, 12:000; Estarreja, 75:000; Feira, 150:000; Sever do Vouga, 28:125.

Pela imprensa. — Reapareceu o *Diario de Coimbra*, jornal independente, de que é redátor principal o sr. Veiga Simões.

Navios.—A folha oficial inseriu ha dias a lei tornando obrigatoria a instalação de aparelhos de telegrafia sem fios a bordo dos vapores com acomodações para mais de 50 pessoas.

Nova tarifa.—A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes resolveu estabelecer uma tarifa especial de bilhetes de ida e volta, por preços reduzidos, passagens de recreio aos domingos e dias de feriado oficial, a começar já em agosto e durando até novembro.

Os bilhetes serão para excursões nas linhas suburbanas do Porto e de Lisboa, e para excursões a praias, termas, etc.

Do Porto, os bilhetes vêm até Aveiro os do 1.º grupo e até Figueira, Caldas, os do 2.º grupo.

E' uma novidade que, pela modicidade dos preços, difundirá o gosto pelas excursões economicas.

O calor.—Tem sido de extraordinaria intensidade o calor que, durante os dois ultimos dias, nos oprimiu, chegando ontem o termometro a marcar 33,4 graus á sombra e 65,4 de maximo exposto, ao sol.

Verdadeira temperatura torrida.

Em torno do distrito.—A tragedia de Segadães, a que o nosso correspondente de Agueda se referia no numero passado, conta-a assim a *Soberania do Povo*:

Havia chegado a época das régas dos campos, régas que quasi em cada ano costumam produzir uma desgraça.

Foi tambem, no sabado ultimo, uma questão de *régas*, o mobil do conflito que originou a triste fatalidade que ali se deu. Nesse conflito, em que foram

---

✻ SERÕES ✻

(I)

DE LUVA BRANCA

«A familia Barbosa Magalhães, independente da sua passagem por todos os partidos politicos, era e é, no fundo, essencialmente reaccionária.»

(De "*O Democrata*", n.º 275.)

Neste meio pequenino de Aveiro, em que o germen damninho da inveja ha muito assentou arraiais e a intriga reina despótica e soberanamente, minando e corrompendo tudo, não se póde, de animo leve, tomar a resolução de vir á imprensa esmagar calúnias e repelir afrontas. E se é verdade que á gente sensata e honesta repugna descer ao campo lamacento onde chafurdam os profissionais da calunia, tambem é certo que tudo tem limites; e quando a calúnia ultrapassa as raias do cinismo e a mentira atinge o cúmulo da desfaçatês, é impossivel dominar a impaciencia, e a indignação acumulada durante muito tempo e a custo reprimida, brota do intimo do peito em torrentes de revolta.

Eu não tenho medo das arremetidas ferozes dos que, não tendo nome, nem honra, nem valor, aos outros querem negar o valor, roubar a honra e amesquinhar o nome. Mas eu sinto a absoluta necessidade de me revestir duma paciencia evangelica e de traçar a mim proprio uma linha de conducta digna e inalteravel, para entrar na luta sem ter que descer ao lodaçal imundo em que se debatem os mais mesquinhos interesses e as mais inqualificaveis paixões.

Eu não venho insultar, injuriar ou difamar ninguem; não venho tentar destruir reputações, lançar a publico insinuações malevolas ou apontar crimes; não venho tambem recordar pecados esquecidos nem fazer reviver acusações ou denuncias; eu não venho sequer defender aqueles contra quem ha tempos se vem despejando aí toda a casta de impropérios na linguagem despejada dos bairros duvidosos; êsses não precisam de defêsa, porque teem ainda o pulso forte para pegar numa pêna ou para empunhar um chicote.

Mas é que á senha feroz dos detractores não escapam sequer aqueles que lhes não podem responder; a sua ira desvairada e cega fez-lhes perder o ultimo vislumbre de dignidade e pundonôr.

O ódio raivoso que lhes alimenta a hediondez da alma, não podendo já cevar-se nos vivos que lhes castigam as arremetidas loucas, arroja-se aos mortos com a avidês dos abutres quando cáem nos cemiterios sôbre a carne putrefacta dos cadáveres.

Arrança-se ao silencio dos túmulos a memória sagrada dos mortos; profana se a dôr sublime da saudade com a recordação infâme de pretensos erros; prostitue-se na bôca imunda dos caluniadores o nome honrado e limpo daqueles a quem não tiveram a coragem de atacar em vida.

Se havia alguma coisa que me podesse trazer aqui, a êste campo da imprensa, em que a apregoada opinião publica é o supremos arbitro, para levantar bem alto, se mais alto é possivel levantá-lo, um nome que nesta terra devia ser respeitado e querido, era certamente essa prosa baixa e desalinhada, provocadora e imbecil, que a estupidês e a maldade aí expõem todas as semanas á clara luz do dia.

E' tambem á clara luz do dia que eu venho expôr as minhas razões.

A reflexão não póde já dominar a impaciencia; muito embora não mereçam atenção as calúnias infames dos jornalistas sem carater, a provocação de agora é que não póde ficar sem resposta; tembem não é digno de atenção o cão que nos ladra ás pernas, e nem por isso nós deixamos de o enxotar com o pé.

Injuriaram, caluniaram e mentiram. Julguei que a melhor arma contra a calúnia seria o desprêso, e o silencio a melhor resposta para a mentira. Mas não dá resultado o desprêzo, e o silencio agora pareceria covardia.

E' tempo de lhes responder. E' tempo de pôr as coisas no seu logar e de reduzir ás devidas proporções isso que para aí corre impresso pretendendo ter o apoio da opinião publica.

Mas não é aos testas de ferro que aparecem em público a tomar a responsabilidade do que outros mais finos e mais cautelosos escrevem, que eu me hei de dirigir; mas sim áqueles que não conhecendo o meio e os personagens, e não tendo nunca pisado o palco em que se desenrola esta comédia infame, dão crédito á mentira e ouvidos á calunia.

A todos os que, fóra do campo em que a luta está travada, assistem impassiveis a uma campanha vergonhosa e miseravel contra uma familia que só tem feito bem á gente desta terra, é que é preciso abrir os olhos á luz ofuscante da verdade. A esse grupo odioso e ridiculo que aí anda pretendendo arrastar pela lama um nome digno e que, «não tendo em consideração a honra própra, em nenhuma consideração tem a honra alheia», quero mostrar apenas que a «corja da Véra-cruz» representante de uma raça «moralmente falida», na frase «elegante e burilada» dos jornalistas sem carater, dignos sucessores de Homem Cristo, esse grupo «odiôso» e odiádo que «os republicanos historicos repélem» tem ainda quem se bata por ele em qualquer campo, sem medo de se sujar com o contacto repelente dos rufias do jornalismo.

Não haviam provocações nem calúnias ofensivas da dignidade pessoal que me fizessem vir á imprensa; porque eu acho que essas questões se devem liquidar noutro campo. Mas fez-me vir aqui esse epiteto de «reacionária» lançado imbecil e malévolamente sobre uma familia de tradições liberaes que não tem manchas no seu passado nem pontos escuros na sua vida.

(*Continúa*)

UM POUCO DE HISTORIA

VII

A revolução que implantou em Portugal a Republica, teve logar a 5 de outubro de 910.

Em janeiro desse ano, e a começar no seu primeiro dia, já o *Campeão* escrevia assim:

PRELIOS CASEIROS

A' primeira impressão, que foi de assombro, sucedeu a do pezar. E', de facto, com desgosto que o paiz assiste a este triste desmanchar de feira por que se traduz a solução dada á crise ministerial.

Mal contente com os sucessivos desastres porque a tem feito passar, o sr. José Luciano prepara-se para vibrar o golpe derradeiro na monarquia.

A nobre atitude do sr. Julio de Vilhena renunciando á chefia do partido regenerador, foi o primeiro rebate. Hão de seguir-se factos de importancia, e não errará de certo quem tiver feito uma fatidica previsão.

Foi de animo leve que o trono se dicidiu a romper com os partidos liberaes. Tão forte a corôa está?

Não nos parece. E' ver o que aí vae, por todo esse paiz fóra, por todo o paiz alem.

O dia de amanhã não é já uma interrogação no espaço. Alguma coisa é mais.

Quem tivesse ouvido leaes conselhos, teria ganho uma cruzada. Estamos, positivamente, desafiando a luta sem treguas em que a nação vae empenhar-se. Que tristes, que sinistros presagios se desenham no horisonte!

(Campeão das Provincias n.º 5:922, de 1 de janeiro de 910).

Novos pares

Está em preparação uma nova fornada de pares!

Pares, mais pares, muitos pares, os pares de pares de que precisa o sr. José Luciano para seu governo e governo do seu governo.

Anuncia-se o caso, que bate o record de todos os casos em casos politicos como os da atualidade, em plena efervescencia de lutas politicas como as que aí vão ateadas em todos os campos, em vesperas da anunciada revisão do codigo fundamental do Estado!

Isto dá, positivamente, de si! Isto descamba, isto rue, isto cáe com estrondo!

Mais pares, para quê? Por ventura o exige qualquer conveniencia publica, ou qualquer razão de ordem superior?

O capricho, os pueris caprichos do chefe progressista, que postou arrastar comsigo alguem mais na sua quéda, e tanto basta.

Para onde vamos? Que marcha acelerada isto leva para o ponto que o sr. José Luciano cavou!

Como se abusa da inexperiencia, ou dos verdes anos do monarca, para o levar até á sanção dum acto destes!

Mais pares, para quê? Para se levar o paiz a vêr que a corôa continua disposta a intervir na vida dos partidos, a proteger este contra aquele, a servir os designios do sr. José Luciano contra todos os outros homens publicos, contra todos os mais legitimos interesses da nação, contra os seus proprios interesses tambem!

Vae mal o sr. José Luciano, mal irá quem por ele se deixar conduzir. Ha de proval-o o tempo, num curto prazo.

Novos pares, para quê?

O tempo e um curto tempo o dirá.

(Campeão das Provincias n.º 5:927, de 19 de janeiro de 910).

Situação anormal

Teem produzido impressão na provincia as noticias trazidas pelos jornaes acêrca dos ultimos acontecimentos na capital.

E' pavoroso o estado, pavorosa a inquietação dos animos ali. Contam-no os jornaes, afirmam-no cartas particulares que relatam os sucessos por miudo.

As imediações das Necessidades são vedadas a toda a gente. Dobraram-se as guardas, augmentou-se o numero das patrulhas, redobrou a vigilancia aos aposentos reaes.

Já dali uma vedeta indiscreta disparou tiros, á queima roupa, contra alguem que se aproximava.

Contra quem e por quê?

A impressão das detonações, dentro e fóra do palacio, foi de panico.

Que haveria? De que se trata?

Ah! que terrivel orientação a de quem creou uma situação destas, de vacilação, de terrores, em torno de tudo.

El-rei não sáe sem uma forte couraça de segurança!

(Campeão das Provincias n.º 5:925, de 12 de janeiro de 910.)

Novas edições

Cavando a ruina. — Do sr. Renato Franco recebemos, como ha dias dissémos, a seguinte carta:

Amigo Firmino.—Ainda ontem é que pude ler no teu *Campeão* a noticia ácerca do meu livro **Cavando a ruina**, e fiquei deveras surpreendido pelas considerações magoadas que tu bordas sobre os seus intuitos.

Cumpre-me declarar-te que em todo o meu humilde trabalho só pretendi com sinceridade fazer arte, sem qualquer preocupação de aludir ofensivamente a ninguem.

O meu livro é um estudo simples e verdadeiro da vida aveirense de ha trinta e tantos anos. A pár disso, ousei desenvolver uma tése social que não será bem deduzida, mas que assinala um nobre intento. E' certo que precisei mover em torno do episodio principal varios tipos conhecidos neste meio, uns já mortos, outros que ainda existem, procurando retratal-os com a possivel fidelidade. Consegui-o? Não sei. Quem me lêr o dirá. Será nesses individuos, então, que tu descobriste gravosas intenções da minha parte?

Pois enganas-te, visto que a todos eles devo reconhecimento pela sua amizade, e, desse modo, não seria capaz de tentar melindral-os propositadamente.

O que lamento é que só tu—e mais ninguem—visses ruins propositos no meu trabalho. Afinal a tua noticia não é uma critica, é uma picadela, de que resultou uma pequenina borbulha sanguinea, que já limpei.

E para mais te provar que só visei a produzir uma obra de arte, permite que eu transcreva para aqui a apreciação que dela fez o jornal mais lido do paiz, o *Seculo*:

«CAVANDO A RUINA—Ora aqui está um belo livrinho que nos surde da provincia, da linda Aveiro, de onde crêmos é o seu autor, sr. Renato Franco. E' uma singela e tocante novela, bem escrita, numa prosa fluente e elegante, sem torturas nem embaraços de grande expressão.

E' o romance duma rapariguinha burgueza, nada original. Muitas vezes o temos lido. Mas poucas, muito poucas mesmo o temos visto tratado assim. O sr. Renato Franco tem um apreciavel poder de observação e dá os seus tipos em quatro palavras, de um só bloco. As suas caricaturas tem arte e as suas figuras capitais são lançadas com nobreza.

Deixou-nos uma bela impressão a novela «Cavando a ruina», etc...»

Dispõe sempre do
teu velho amg.—*Renato Franco.*

Muito sentimos não havermos podido ser em absoluto concordes com a opinião do *Seculo*. E a razão é simples: o grande jornal lisbonense não conhece o nosso meio e não sabe até onde Renato Franco descreveu com rigor, entre outros, dois personagens da sua novela: o empregado de fazenda Vitorino e o professor Freitas.

Um e outro são asperamente e imerecidamente atingidos. Proposito de ferir? De certo não. Renato Franco diz-nos na sua carta que a todos os seus personagens deve reconhecimento. Não maguou por querer, acreditamos; mas maguou e não nos parece que para fazer arte em casos destes seja necessario maguar alguem. Um retrato infiel não é um trabalho artistico, e aqueles são, muito menos do que qualquer outro, a expressão da verdade.

De resto, pelas velhas relações de estima que a Renato Franco nos prendem, pelos proprios merecimentos literarios que devemos reconhecer-lhe, longe de nós a ideia da picadela que nos atribue. Dissémos como sentimos e esperamos novos trabalhos a que possamos referir-nos com maior amplitude.

agressores do sr. Manuel de Oliveira Soares o falecido *Garima* e um tal Albano Ferreira Duarte, da serra, que acirrava o *Garima*, chegando até a instigal-o á pratica de um crime maior, caiu, profundamente ferido na cabeça, o pai de Euzebio Soares, Manuel de Oliveira Soares, que, tombado no chão sem sentidos, durante bastante tempo não dêra mais acordo de si.

Julgando seu pai morto, alucinado pelo desespero e pela dôr, Euzebio Soares, que esteve preso até ha pouco como conspirador, fez pontaria ao agressor de seu pai, e déla resultou a morte do *Garima*.

Euzebio Soares está abandonado de recursos pois gastou pelas prisões o pouco que possuia.

As notas.—Voltamos a avisar os leitores de que as notas de 20$000 reis devem ser trocadas nas agencias distritais do Banco de Portugal até ao dia 20 do corrente. Depois deste dia, a troca só se poderá efectuar na séde do mesmo Banco, em Lisboa.

As coisas agricolas.—Vai correndo bom o tempo, entre nós, para as coisas agricolas. Lá por fóra é que a variabilidade da temperatura não tem feito egual bem como se vê das comunicações que abaixo transcremos.

Merceana.—O calor dos ultimos dias tem prejudicado bastante a agricultura, principalmente o milho e feijão.

A colheita do trigo e fava foi regular. As vinhas apresentam geralmente bom aspeto; o negocio continua paralisado e as ofertas relativamente baixas. Nesta localidade ha um comerciante que ainda possue 800 pipas de excelente qualidade, desejando 800 reis por cada duplo decalitro.

Moura.—As colheitas são muito inferiores devido aos calores que vieram quando os trigos estavam em grana.

A azeitona tem caído, seca.

Vizeu.—Tem continuado um calor muito intenso, estando os campos a resentir-se pela enorme falta de agua.

Penafiel.—O calor é asfixiante, sentindo-se já a falta de agua nas fontes e campos.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritiro de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

NO FIM DA JORNADA

Pelo falecimento de sua filha a sr.ª D. Ermelinda Quintanilha Dias, esposa do sr. José Antonio Dias, presidente da Associação-comercial de Chaves, está de luto o digno inspetor de finanças neste distrito, sr. Pascoal Quintanilha.

A finada era uma senhora de primorosas qualidade de espirito e de carater, e duma educacão finissima, sendo em Chaves muito sentida a sua morte.

Com seu marido e filhos esteve sua ex.ª ainda no ano passado, por esta epoca, no Farol, já doente mas não dando a supor que tão pouco vivesse.

Era ainda nova e muito gentil.

Ao sr. Pascoal Quintanilha e a todos os doridos, a sincera expressão do nosso pezar.

= Faleceu esta manhã o decano dos empregados municipais, Miguel dos Santos Gamelas.

Havia sido nomeado oficial de diligencias da secretaria em 24 de dezembro de 74, ha portanto quarenta anos menos cinco mezes, servindo com muitas vereações e tendo assistido á passagem, para a viagem que ele hoje faz, de grande numero dos seus antigos *patrões*, como ele dizia, e até de camaradas.

Foi sempre um servidor dedicado, e, chefe de numerosa familia, para toda ela conseguiu colocação, sentando á sua mêza, que era a lareira, filhos e netos, de quem foi desvelado protetor.

Paz á sua alma e pezames aos seus.

INSIDIAS

O *Zé-da-ópa* é um dos escrevinhadores da papeleta de difamação. Ele e companheiros formam um trio excelente, que já aí se canta nas ruas com musica do *ripópó*.

Desta vez, informam-nos, alude a um imaginario testamento, que ha muito lhe germina no cerebro estreito e faz as delicias da sua rebulice estupida e malcreada.

Tomariamos com *zé-da-ópa* o compromisso de repartir com ele as graças desse testamento, se *zé-da-ópa* fosse creatura com quem alguem podesse tratar a serio.

Assim, só será possivel repartir outra coisa, conveniente, quando fôr da ocasião em que repita mais de perto a insidia.

Solenidades da igreja

Em Oliveira de Azemeis preparam-se grandiozas festas em honra da Senhora de La Salete para os dias 9, 10 e 11 de agosto. Haverá iluminações, fogos do ar, decorações, danças, descantes, expozição industrial, concurso de gado, etc., etc.

Assistem a banda de infantaria 6, do Porto, e as filarmonicas de S. Tiago de Riba-Ul e Pinheiro da Bemposta.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

O desembaraço com que nos libertamos, atualmente, de tudo o que seja obstaculo ao prazer, não podia deixar de ter uma certa repercussão sobre o periodo de duração do luto e a maneira de o usar: os seus rigores foram singularmente abrandados e ha ate quem o use, o mais das vezes, quasi como por um comprazer para com os pobres mortos.

Nunca será demasiado o nosso protesto contra esse desprezo pelas antigas tradições e esse esquecimento das conveniencias, e não obstante concedermos que o luto não impõe uma renuncia absoluta a todas as preocupações de *coqueterie* e de elegancia, somos de parecer que mesmo no caso em que, tendo o coração tomado alguma parte no assunto, o luto se encontre reduzido a uma simples questão de etiqueta, devemos conformar-nos com as regras consagradas; conservar á *toilete* uma simplicidade de bom tom e não utilisar da moda senão as suas mais discretas fórmulas.

As indicações que vamos dar poderão ao mesmo tempo ser um bom auxilio e facilitar a composição dessas *toiletes* de um genero um pouco especial.

Não admitindo a moda senão os tecidos leves, tornou-se o dever do luto menos penoso hoje, pois ninguem ignora que especie de suplicio impunha outr'ora, nesta estação, o peso insuportavel dos tecidos pretos de lã adotados para o primeiro periodo dos lutos carregados.

Agora, ha sarjas finas, *corkscrew*, rêdes de lã, véus de relegiosa, *crépons*, e cachemiras da India, de uma flexibilidade, de uma tenuidade e de uma levêsa tais que pódem perfeitamente trazer-se sem incomodo algum, mesmo nos mais quentes dias de verão.

As guarnições altas de crépe, que revestiam, ainda não ha muito tempo, a metade ou os dois terços da saia, estão quasi votadas ao abandono.

Para os lutos luxuosos, fazem-se capas inteiras de crépe inglez com a parte superior do *corsage* de crépe branco; achamos, porém, que, em vez desta elegancia um pouco teatral, é preferivel a capa de tecido fino, tendo como cercadura em baixo, dois viézes de crépe caíndo atraz, a toda a altura; ou ainda a saia de véu de religiosa com viez de crépe em baixo e cintura de crépe, acompanhada de uma casaquinha toda de crépe inglez.

Os mais severos lutos comportam hoje o viez de crépe branco, ou a pequena gola voltada de *batiste* ou musselina de sêda branca, da largura de dois ou tres centimetros. Algumas vezes até, chega-se a iluminar a parte anterior do *corsage* por um *plastron* branco de crépe inglez, crépe *lisse*, ou musselina de sêda.

Esta nota branca encontra-se invariavelmente em todos os chapéus: para os lutos de viuva, de pai ou de mãe, usa-se agora a grande *toque* americana, com viez de crépe branco em toda a volta e um véu muito comprido de crépe caíndo livremente pela parte posterior.

Como *toiletes* de alta elegancia correspondentes ao periodo de luto aliviado, indicaremos: as saias de musselina de sêda, de *charmeuse*, de *marquisete*, todas plissadas, com casaca de crépe da China brocado, de renda preta ou tule; as saias de musselina de sêda branca finamente plissadas, com casaquinha de renda preta e as de *voile* de sêda malva com cinto de veludo e casaca de renda branca.

São igualmente de uma elegancia muito distinta os vestidos todos brancos, completamente plissados, de *voile* ou crépe de sêda com cinto preto.

Ás Jovens.

Muitas meninas novas d'esta cidade devem a bella saude de que estão gosando á feliz circumstancia de possuirem uma mamã extremosa e muito sensata, que desde a edade da formação lhes faz tomar de tempos a tempos as Pilulas Pink. E' a este uso das Pilulas Pink que estas meninas todas devem o seu encantador aspecto de saude. Têem vivas côres nas faces e nos labios, olhos brilhantes e vivos, e um andar captivante. Não soffrem nunca d'essas innumeras indisposições, communs ás outras jovens, indisposições pouco graves, mas cuja frequencia acaba por azedar o genio e desfigurar o rosto. Estas jovens, cheias de saude, são naturalmente mais procuradas que as suas companheiras enfezadas e debeis, e é muito provavel que venham a fazer um bello casamento, embora não possuam riqueza.

* * *

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, e a todas as meninas novas. A mulher é fraca physicamente, tem quasi sempre bem pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. As Pilulas Pink entretêem o appetite, favorecem as digestões, tonificam os nervos. A sua acção sobre o sangue e sobre os nervos permitte-lhes curar a anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças de estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, nevralgias, rheumatismos, irregularidades, leucorrheia.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 réis cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. Subagente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 402, Largo de S. Domingos, 103.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Omb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,06	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Omb.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50 000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 rei; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis, feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis.

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reis.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura **gratis** do professor V. Ytalo 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

CARTAZ ANUNCIADOR

Galinhas de raça

Por motivo de retirada de familia vendem-se na Rua Direita n.º 43, galinhas e pintainhos de raça, por preços muito rasoaveis.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem tornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proíbido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

MARÇANO

Recebe-se um, para loja de mercearia, ainda que com pouco conhecimento do ramo de comercio, ou para começar. Deve ter o exame de 2.º grau.

Dirigir aqui.

ANUNCIO

JOSÉ Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, da freguezia de Cacia, deseja vender uma junta de bois de trabalho, de sete anos de edade; porem, como não estejam bem parelhos, tambem vende separados. Um destes bois, não magro, é, talvez, um dos milhores, que se possa encontrar no concelho de Aveiro, tanto pela sua mansidão e beleza, como pela sua robustez, são, côr castanho escuro, peitos largos e caídos, chifres regulares e bem postos, de largo bôjo e de altura um metro e cincoenta, pouco mais ou menos; no trabalho, valente, pacifico e duma extrema mansidão!

Este agricultor tambem vende um cavalo de tres anos feitos, bem arraçado e manso; mas sem ensino, e em manada; de côr castanho claro, e mede pela fita um metro e cincoenta, de altura.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

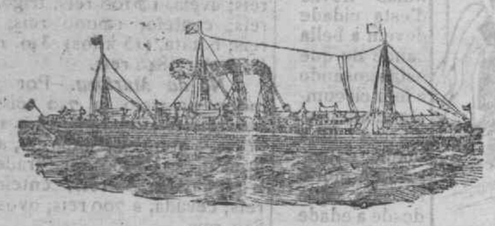
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna, em 23 de julho
Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Araguaya, 28 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Demerara, 6 de agosto
Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Amazon, em 21 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Alcála, em 4 de Agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas**.

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31 — PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inação dos orgaos, o raquitismo, afecoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, como maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses, aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asima, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª,

Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

LINIMENTO GERAL

10 Annos de Exito — Marca de Fabrica — 0 Sol Vermelho — que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal de verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».